



O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM EVENTOS DO IFB, CAMPUS BRASÍLIA

LUZ, L.¹, CONCEIÇÃO, L. da² e FRAZÃO, S³.

¹ Instituto Federal de Brasília

² Instituto Federal de Brasília

³ Instituto Federal de Brasília

E-mail para contato: shelyfrazao@gmail.com

RESUMO – *A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo sobre o papel da educação profissional e tecnológica do curso Técnico Subsequente em Eventos do Instituto Federal de Brasília. O objetivo deste trabalho é verificar a contribuição do curso de Técnico em Eventos, para a inserção no mercado de trabalho a partir de questionário semiestruturado padronizado e entrevista semiestruturada, que teve como participantes quinze egressos, quarenta discentes do curso e seis docente do curso. Entre os resultados constatou-se que “apesar dos discentes e egressos elogiarem o curso em si e classificarem como ampla, nota-se que mesmo com a especialização na área de eventos, e mesmo que o mercado de eventos do DF tenha crescido nos últimos anos, percebe-se a falta de valorização do trabalho e a necessidade de aumento de oportunidades de emprego na área.*

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Profissional, Técnico em Eventos, Mercado de Trabalho.*

ABSTRACT: *This research deals with a qualitative study on the role of professional and technological education in the Subsequent Technical course in Events at the Federal Institute of Brasília. The objective of this work is to verify the contribution of the Event Technician course, for an insertion in the job market through a standardized semi-structured questionnaire and a semi-structured interview, which had participants as graduates, students of the course and coordinator of the course. Among the results, it was found that “although the students and graduates praise the course itself and classify it as broad, they will not be the same with specialization in the area of events and the same in the event market of DF have grown in recent years, we perceive if the lack of appreciation of work and the need to increase employment opportunities in the area.*

KEY- WORDS: *Professional Education, Technical Events, Labor Market.*



1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federativa do Brasil de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016, p. 123). Dessa forma, a educação é fundamental para a efetivação do desenvolvimento de um país. Deve ser incentivada e promovida, pois é o principal fator gerador de capital humano, diminuidor das desigualdades sociais e incentivador da preservação do meio ambiente (OLIVEIRA; MORAES, 2016).

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) é aquela voltada para o aperfeiçoamento e qualificação das práticas profissionais, visando preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. A criação dos Institutos Federais representa bem a evolução da EPT no Brasil, pois:

Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social (IFB, 2010, p. 19).

Com a Lei nº 11.892/08, que “institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, foram criadas 38 Instituições Federais de Educação, dentre eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) (BRASIL, 2008). O IFB de Brasília é uma instituição pública de ensino, a qual possui campi em dez regiões administrativas do Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

Criado em 2008, o campus de Brasília oferece cursos em diferentes áreas como: Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação, Hospitalidade e Lazer e Artes na área de Dança (IFB, 2019a). Dentro da área de Hospitalidade e Lazer, encontra-se o curso de Técnico em Eventos, que surgiu com a finalidade de capacitar profissionais para atuar na área de eventos e turismo (IFB, 2016).

Diante disso, desenvolveu-se a presente pesquisa qualitativa, com o intuito de pesquisar sobre **Quais são as contribuições do curso Técnico de eventos do IFB no mercado de trabalho?**. Para tanto, foram utilizados questionários padronizados e semiestruturados e entrevistas semiestruturada, objetivando-se “Verificar a contribuição do curso de Técnico em Eventos, realizado no Instituto Federal de Brasília, para a inserção no mercado de trabalho”. Tais questionários foram aplicados para quarenta discentes e quinze egressos do curso entre novembro



de 2019 e fevereiro de 2020. Já para os seis docentes encaminhados o questionário, a entrevista foi realizada com um docente do curso de Técnico em Eventos em 20 de fevereiro de 2020.

1.1 OBJETIVOS

O tópico a seguir é relacionado aos objetivos geral e específicos, o intuito é verificar a contribuição do curso do IFB no mercado de trabalho e a expectativas do aluno referente ao curso ofertado, se a expectativa foi alcançada, identificar se durante e após o curso o aluno teve oportunidades de trabalho, tanto estágio remunerado como estágio voluntário e/ou trabalho e verificar a percepção do aluno egresso e discente sobre o mercado de trabalho na área de eventos.

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a contribuição do curso de Técnico em Eventos, realizado no Instituto Federal de Brasília, para a inserção no mercado de trabalho.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar se as expectativas com o curso, tanto do discente, quanto do aluno egresso foram alcançadas;
- Identificar se o aluno egresso e o discente tiveram oportunidades de trabalhar na área durante e após o término do curso;
- Verificar a percepção do aluno egresso e do discente sobre o mercado de trabalho na área de eventos.

1.1.3 JUSTIFICATIVA

A área de turismo cresceu consideravelmente nos últimos anos no Distrito Federal. A Secretaria de Turismo, por exemplo, vem investindo na promoção de eventos na Capital Federal, com a finalidade de aumentar o número de turistas, com isso, a necessidade de eventos atrativos e boa receptividade na acomodação dos turistas é essencial para que continue se desenvolvendo (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2019). Assim, ganha cada vez mais relevância a especialização nessa área, pois o maior fluxo de turistas significa a geração de novos empregos e de renda. Dessa forma, a importância da profissionalização daqueles que já trabalham na área ou daqueles que têm interesse em entrar no ramo, é essencial para a prestação de mão de obra mais qualificada.

Diante disso, trazer para o centro da discussão o curso de Técnico em Eventos, o qual profissionaliza o indivíduo para atuar nessa área, e a sua contribuição para o ingresso no mercado



de trabalho, é de fundamental importância, pois é possível verificar se o investimento no curso está sendo realizado de modo a contribuir para o ingressar na área em questão. Dessa forma, faz-se necessário coletar informações e analisar a trajetória do egresso para que possa nortear a efetividade do plano do curso ofertado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tópico a ser apresentado é referente ao detalhamento da história das políticas públicas para educação profissional, a criação do IFB e o curso de eventos do campus Brasília e o empreendedorismo e turismo de negócios no DF.

2.1 HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As Políticas Públicas voltam-se para a promoção do bem-estar da sociedade como um todo, sendo definida como "[...] um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade" (SEBRAE, 2008, p. 5). Ou seja, o governo traça metas a serem alcançadas para que o bem-estar da sociedade seja alcançado. Além disso, as Políticas Públicas surgiram como forma de amenização da desigualdade social existente dentro da sociedade como um todo.

Uma Política Pública brasileira é a educação profissional, a qual passou a ser desenvolvida no Brasil desde 1909, com a criação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices para que a mão de obra fosse mais qualificada. Em 1937 tais escolas passam a ser Liceus Industriais, as quais visavam o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores da época. Já em 1942, os Liceus Industriais passam a ser denominados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT's), fazendo com que o ensino profissionalizante e técnico se equiparasse ao nível médio. Um pouco mais adiante, em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas passam a ser Escolas Técnicas Federais (ETF's), possuindo, a partir daí autonomia pedagógica e administrativa (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

No entanto, os avanços não pararam de acontecer, e em 1971 ocorreu a promulgação da Lei 5.692/71, Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus. Com essa lei, os cursos de 2º grau passam a ter caráter profissionalizante. Em 1978 ocorreu o surgimento de três Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's), em Minas Gerais, no Paraná e no Rio de Janeiro, que se voltavam para a formação de engenheiros de operação e tecnólogos. No entanto, entre 1980 e 1990 as Cefet's passam a realizar as atividades das ETF's e das Escolas Agrotécnicas Federais (SANTOS; MARCHESAN, 2017).



Nos anos seguintes importantes marcos ocorreram, como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2005). Neste mesmo ano, o Decreto Lei nº 2.208/96 foi publicado trazendo a reformulação do ensino técnico e dividindo as disciplinas da educação geral daquelas voltadas para a o técnico-profissional (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

No século XXI, no ano de 2004, o Decreto 5.157/04 reintegra o ensino médio ao técnico, a partir do estabelecimento das diretrizes e bases da EPT no país. Um ano depois, é criado o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos). Já em 2008, mediante Lei nº 11.892/08, foram criadas 38 Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), abrindo várias oportunidades para a profissionalização. Outro marco importante foi a criação do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) a partir da Lei nº 12.513/2011 (BRASIL, 2015).

No entanto, um grande marco para a EPT no Brasil, que não pode deixar de ser mencionado é a criação dos IF's (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), sendo criados em 2008. A partir disso, foi possível a criação de IF's no Distrito Federal, com a denominação de IFB (Instituto Federal de Brasília), criando campi em diferentes regiões do Distrito Federal (IFB, 2017).

2.2 O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Atualmente o Instituto Federal de Brasília conta com 10 *campi* espalhados em diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal como Planaltina, Gama, Samambaia, Brasília, Taguatinga, Riacho Fundo, São Sebastião, Ceilândia, Estrutural e Recanto das Emas.

O Primeiro IFB foi o Campus de Planaltina, criado em 1959 com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Brasília (EF), contando com cursos nas áreas de Agropecuária e Agroindústria, como Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria (IFB, 2018a).

O Campus Brasília, criado em 2008, oferece diferentes cursos à população, voltados para as seguintes áreas: Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação, Hospitalidade e Lazer e Artes na área de Dança (IFB, 2019a). Já o Campus de Taguatinga, também inaugurado em 2008, oferece cursos nas áreas de Vestuário, Eletromecânica, Informática e Licenciatura em Física (IFB, 2019b).

O Campus de São Sebastião, por sua vez, foi criado em 2011, contando com diferentes cursos, dentre eles: Técnico em Secretaria Escolar, para aqueles que concluíram o ensino médio; Técnicos em Administração, voltado para aluno que concluíram o ensino fundamental; Técnico em Secretariado, destinado a alunos do PROEJA; Cursos da graduação, como Licenciatura em



Letras e em Pedagogia; Viveicultura, um curso de curta duração voltado para a formação inicial e continuada; e cursos a distância, como eventos e informática (IFB, 2020a).

Outro Campus inaugurado também em 2008 é o de Samambaia, o qual possui cursos na área de Construção Civil, Meio Ambiente, Produção de Moveleira, Licenciatura em educação profissional, cursos de edificações, cursos de controle ambiental, dentre outros (IFB, 2019c). O de Riacho Fundo, conta com outros tipos de cursos, como Técnico em Cozinha, Técnico em Geografia, Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagem (IFB, 2020b). Já o campus do Gama, criado em 2008, possui cursos na área de da alimentação, química, logística, agronegócio e cooperativismo (IFB, 2019d).

O campus de Ceilândia, inaugurado em 2012, conta com diferentes cursos, em diferentes áreas, com foco em cursos técnicos, como o de segurança do trabalho, cursos de curta duração, curso superior de Licenciatura em Letras e cursos de extensão (IFB, 2019e). Já o campus da Estrutural, foi inaugurado em busca atender as necessidades da população oferecendo cursos como Técnico em Manutenção Automotiva, Licenciatura em Matemática, Técnico em Reciclagem, Especialização em Governança Territorial para o Desenvolvimento Saudável e Sustentável, dentre outros cursos de formação inicial e continuada, como Auxiliar administrativo e Educador Infantil (IFB, 2019f).

Por fim, o campus do Recanto das Emas oferece cursos presenciais como Técnico em Produção em Áudio e Vídeo, Alfabetização e Letramento para a terceira idade, Informática Básica, Libras Básico, Inglês Básico, Preparatório para Enem. O campus também conta com cursos a distância como Informática, Operador de Câmera, Programação de Jogos Digitais e Segurança do Trabalho (IFB, 2018c).

2.3 O IFB E O CURSO DE EVENTOS

A procura por passagens para viajar para a capital Federal subiu consideravelmente entre 2018 e 2019, tendo um aumento de mais ou menos 155%, aumentando a necessidade de mais profissionais na área de turismo (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2019). Diante disso, é essencial que os turistas sejam bem atendidos nos serviços de hotelaria, hospitalidades e lazer. Para isso, é fundamental que os profissionais da área se especializem, um dos cursos voltados para tal profissionalização é o curso Técnico em Eventos oferecidos pelo IFB.

O curso de Técnico em Eventos é oferecido pelo Campus de Brasília desde 2010, sendo destinado para estudantes que estejam no ensino médio, ou para alunos que já concluíram o ensino médio, ou seja, como um Curso Técnico Subsequente, este último é o foco do presente tópico (IFB, 2016). O Curso Técnico de nível médio subsequente em Eventos, volta-se para a área de



turismo, hospitalidade e lazer. É um curso presencial, o qual conta com uma carga horária total de 806,6 horas, devendo ser realizado no mínimo em um ano e no máximo em dois, sendo desenvolvido de forma semestral. Para ter acesso ao curso o candidato deve participar de um sorteio, e caso seja contemplado, deve ter concluído o ensino médio, apresentando o certificado de conclusão como comprovante (IFB, 2016).

Tal curso surgiu com o intuito de formar profissionais a fim de suprir as necessidades do mercado, formando profissionais capacitados para atuar nos diversos eventos que ocorrem na capital federal, tanto a nível governamental, quanto nos setores produtivos (IFB, 2016).

Ao finalizar o curso, o indivíduo deve ser capaz de:

Atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área; familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais; empreender negócios em sua área de formação; conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história; ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade; ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e Projetar, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias; utilizar normas de cerimonial e protocolo; operar as ferramentas de marketing e de divulgação; executar procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos; coordenar a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos (IFB, 2016, p. 18)

Ao possuir tais capacidades, o egresso do curso poderá trabalhar em hotéis, recepções, cerimonial, produção cultural, organização de eventos, tanto de forma individual, quando como prestador de serviços (IFB, 2016).

2.4 EMPREENDEDORISMO E TURISMO DE NEGÓCIOS NO DF

O empreendedorismo no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos anos. A crise econômica foi um dos pontos chaves para gerar tal crescimento, pois muitas pessoas perderam o emprego, havendo a necessidade de retornar ao mercado de trabalho de outra forma. No entanto, apesar do seu crescimento, empreender não é tarefa fácil, pois necessita-se de criatividade e diferenciação no produto ofertado pelo empreendedor, para que seu negócio dê certo (TERRA, 2018). Dessa forma, pode-se definir empreendedorismo como: “[...] como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p.26).

O empreendedorismo no mercado de eventos no Brasil cresceu expressivamente nos últimos anos, gerando novos empregos, renda e negócios. De acordo com dados de 2013 do II



Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil, são em média mais de 600 mil eventos por ano, realizados anualmente em todo o país, de todos os tipos e gêneros. O Sudeste do país é a região que mais ocorrem eventos (52%), seguindo tem-se a região Nordeste com 20%, a região Sul com 15%, O Centro-Oeste com 9% e, por fim, a região Norte com 4% (ABEOC, 2013).

Apesar do Centro-Oeste ser a segunda região com a menor ocorrência de eventos, o número de eventos no Distrito Federal cresce ano após ano. O empreendedorismo criativo ganhou força no Distrito Federal, dando oportunidades para as pessoas empreenderem e potencializarem seus negócios (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2017).

O Distrito Federal possui um Plano Estratégico com metas a serem alcançadas entre 2019 e 2060. Dentre essas metas, encontra-se a necessidade de aumentar o número de jovens e adultos profissionalizados para trabalhar e empreender. Há também desafios como diminuir o desemprego aumentar as ofertas de trabalho. Essa diminuição do desemprego deve ser feita a partir do aquecimento da economia do DF, a partir de investimentos externos, diminuição da dependência do setor público e aumento da diversificação da economia (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Outros desafios são aumentar a competitividade do Distrito Federal e criar condições para aumentar a diversificação da economia do Distrito Federal, com o foco no empreendedorismo, turismo, economia criativa, tecnologia e inovação (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Uma outra meta a ser alcançada é o aumento do número de microempreendedores individuais (MEI). Para alcançar tal meta, é necessário o incentivo a profissionalização, para que a atuação do MEI seja especializada (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Diante disso, é necessário observar a importância do IFB para a profissionalização de empreendedores em potencial. Dessa forma, ao se prepararem, estudando e se profissionalizando, novas portas podem vir a abrir para tais profissionais, gerando mais empreendedores e estimulando a economia local.

Outro fator importante a ser observado é o Turismo de Eventos e Negócios. De acordo o Ministério do Turismo, o Turismo de Eventos e Negócios é o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

No primeiro semestre de 2015, o segmento de turismo de negócios e eventos no Brasil apresentou um aumento de 7,8% comparado ao mesmo período do ano anterior. Nesse mesmo ano, verificou-se que o gasto dos visitantes com hospedagem, transporte, serviços e outros somou a quantia de R\$ 6,95 bilhões, no período de janeiro a junho. Esses dados demonstram que, mesmo em tempos de dificuldade, o número de eventos como feiras e exposições não irá diminuir, pois é



neste momento que as organizações deverão investir na divulgação de suas marcas (SEBRAE, 2015).

Segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagens Corporativas, nos primeiros seis meses do ano de 2019, as viagens a negócio no Brasil cresceram 14,7%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. (Abracorp, 2019).

Os setores que apresentaram maior crescimento nesse período, foram o rodoviário, o de hotelaria e o de aviação, esses setores, movimentaram juntos mais de R\$ 3,3 bilhões na economia do país. No setor aéreo, temos como uma das principais rotas responsáveis pelo crescimento Brasília/São Paulo, conseqüentemente, alavancando o Turismo de Eventos e Negócios do DF.

Por ser a capital do país, Brasília é o centro do poder político, com localização estratégica, considerada uma cidade que tem potencial para concentrar diversos tipos de eventos. O Turismo de Eventos e Negócios representa hoje cerca de 30% dos turistas que visitam Brasília e corresponde, nos hotéis, a uma taxa de ocupação de quase 70%. (FECOMÉRCIO DF, 2015).

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de questionário semiestruturado padronizado, de autopreenchimento, sem necessidade de identificação, e de entrevista semiestruturada, com a finalidade de verificar a contribuição do curso de Técnico Subsequente em Eventos na entrada no mercado de trabalho.

Os questionários com 11 questões abertas e fechadas, conforme apresentadas no Apêndice A, foram disponibilizados diversas vezes e os entrevistados somente poderiam responder uma única vez o questionário. O mesmo foi disponibilizado por meio do aplicativo de comunicação WhatsApp e por e-mail, durante o período de novembro de 2019 e fevereiro de 2020, sendo replicado semanalmente durante o período nos dois meios de comunicação. Tal instrumento conteve perguntas relacionadas ao perfil da população do curso (sociodemográfico), sobre a expectativa com o curso, a experiência na área antes de iniciar o curso, oportunidades de emprego durante e após o curso, segurança em atuar na área com a realização do curso e dificuldades encontradas durante o curso.

A amostra inicial foi constituída por 40 alunos que estão cursando Técnico Subsequente em Eventos no Campus Brasília do IFB, turma de 2019, e por 15 alunos egressos do curso, de uma mesma turma concluída em 2018. A amostra final obtida foi 5 discentes e 10 egressos.

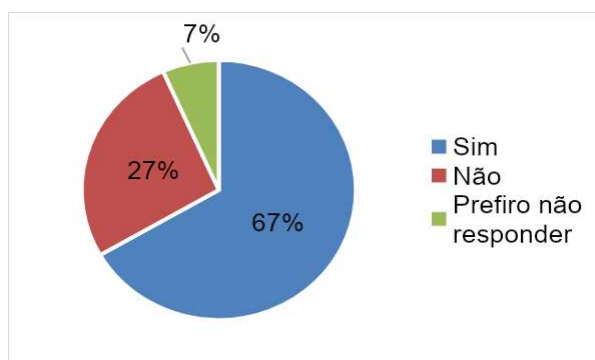
Os dados foram analisados no Programa Microsoft Word. Posteriormente foi realizada uma análise qualitativa dos dados, comparando a conceitos de estudos já realizados aos resultados obtidos com a aplicação do questionário (Apêndice A).

A entrevista contendo 10 questões, conforme apresentada no apêndice B, foi encaminhada semanalmente no período de novembro de 2019 a fevereiro 2020 por e-mail para os seis colaboradores do IFB, dentre eles: três docentes do Curso Técnico Subsequente em Eventos, Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Eventos, Coordenação de Estudantes, Diretoria do Campus Brasília. Diante das diversas tentativas por e-mail, foi realizada uma conversa no dia 20 de fevereiro de 2020 com um docente do Curso Técnico Subsequente em Eventos, e disponibilizado o questionário por aplicativo Whatsapp e analisada posteriormente as respostas de forma qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 15 questionários, cinco de discentes do curso de Técnico em Eventos e dez de egressos do mesmo curso. O sexo feminino responde por 67% (n= 10) dos entrevistados, o sexo masculino responde por 27% (n= 4) e aquele que preferiu não se identificar responde por 6% (n =1) dos entrevistados conforme Figura 1.

Figura 1 - Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não identificar



Fonte: Elaboração própria

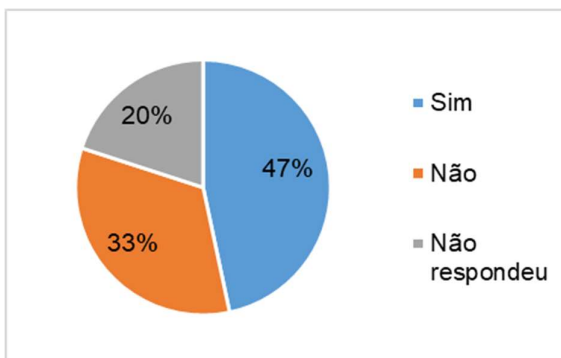
Observou-se nos dados coletados, a predominância do sexo feminino. De acordo com Vieira et al. (2010), a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou



consideravelmente nos últimos anos, buscando cada vez mais profissionalização para aprimorar seus conhecimentos e ampliar seu espaço na sociedade.

O estudo revelou que 47% (n= 7) daqueles que responderam aos questionários tinham experiência no mercado de eventos antes de iniciar o curso, 33% (n= 5) não tinham qualquer experiência e 20% (n= 3) preferiram não responder à questão, de acordo com a Figura 2.

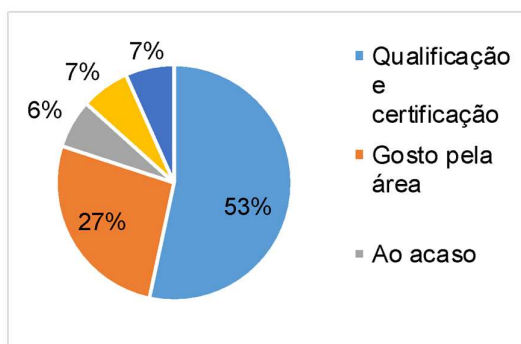
Figura 2 - Já tinha experiência no mercado de eventos antes do curso?



Fonte: Elaboração própria

Já quando perguntado o que levou os discentes e egressos do curso à escolha do curso de Técnico em Eventos, 57% (n= 8) responderam que escolheram o curso em busca de qualificação e certificação profissional, 27% (n= 4) responderam que escolheram o curso pelo gosto na área de eventos, 7% (n=1) respondeu que foi ao acaso, 7% (n= 1) respondeu que escolheu o curso por conta de sua curta duração e 6% (n=1) optaram em não responder à pergunta, conforme Figura 3.

Figura 3 - O que te levou a escolher o curso de eventos?



Fonte: Elaboração própria

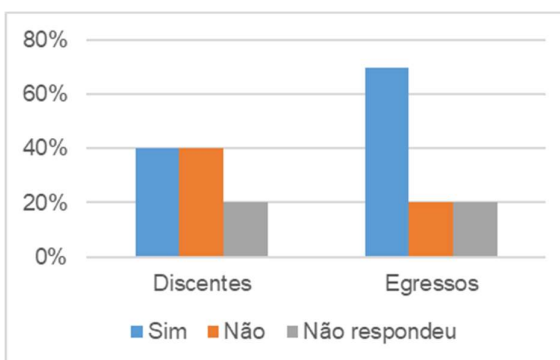
Comparando os dados da figura 2 e 3, observa-se dois pontos importantes. O primeiro é o fato de que o número de pessoas que já possuem experiência na área de eventos e procuram o curso de Técnico em Eventos, é superior àqueles que não tem qualquer experiência. O segundo é que o principal motivo para a escolha do curso é a busca por qualificação e certificação profissional. Tais dados vão no encontro com dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) solicitados pela Confederação Nacional de Indústria (CNI), cujos resultados apontaram que 90% dos brasileiros acreditam que ao buscar profissionalização

as oportunidades no mercado de trabalho aumentam (ESTADO DE MINAS, 2014). Dessa forma, os dados da presente pesquisa demonstram que mesmo aqueles que tem experiência na área buscam qualificação e certificação profissional, pois acreditam que terão melhores oportunidades no mercado de trabalho.

De acordo com o docente entrevistado, as empresas valorizam de forma enfática a formação qualificada e especializada dos egressos. Logo, vê-se a necessidade de certificação para adentrar no mercado de trabalho, indo de encontro com as respostas dos discentes e egressos. O entrevistado apontou, também, que estudante de nível superior em eventos, aquele que realiza o curso de Tecnólogo, pode vir a ter mais oportunidade uma vez que, segundo ele, "o nível superior projeta um profissional com perfil gestor.

Outro dado levantado foi acerca da expectativa do aluno com o curso. Ao ser perguntado se ela foi alcançada, 40% (n= 2) dos discentes que responderam que sim, 40% (n= 2) responderam que não, e 20% (n= 1) preferiram não responder à pergunta. Já entre os egressos, 70% (n= 7) responderam que sim, 20% (n= 2) responderam que não e 10% (n= 1) absteve-se em responder à questão, de acordo com a Figura 4.

Figura 4- Sua expectativa com o curso foi alcançada?



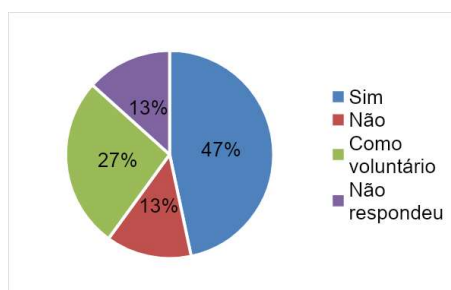
Fonte: Elaboração própria

Observa-se um dado curioso quando comparado a expectativa do discente e do egresso com o curso. No caso dos discentes a opinião fica dividida se a expectativa foi alcançada ou não, ou seja, de acordo com os dados, observa-se que a metade da turma, que ainda está cursando, esperava mais com a realização do curso, já a outra metade teve atendido aquilo que esperavam. No entanto, no caso dos egressos, 70% deles afirmaram que a expectativa com o curso foi alcançada, levantando a hipótese que aqueles que ainda não concluíram podem vir a mudar de ideia, sendo possível desenvolver uma futura pesquisa quanto a isso. Conforme Simões (2008), a

expectativa volta-se para o futuro do indivíduo, sendo construída a partir de seus planos pessoais e profissionais, de acordo com sua adaptação ao cotidiano.

Constatou-se que 47% (n= 7) daqueles que estão realizando ou já realizaram o curso, estão tendo ou já tiveram oportunidades de trabalhar ou estagiar na área de eventos durante o curso, 27% (n= 4) tiveram oportunidades como voluntário, 13% (n= 2) não tiveram ou não estão tendo oportunidades e outros 13% (n= 2) não responderam a essa pergunta, demonstrado na Figura 5.

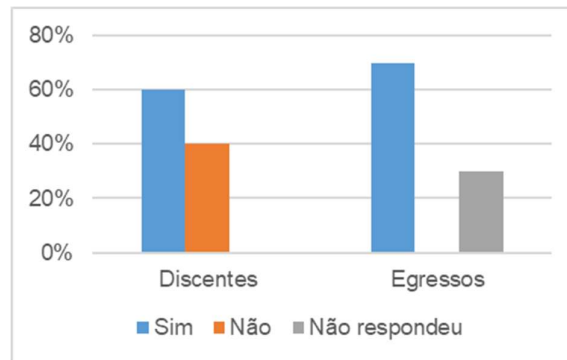
Figura 5 - Durante o curso, teve oportunidades de estágios ou trabalhos?



Fonte: Elaboração própria

Tais dados demonstram que a maioria dos alunos entrevistados tiveram oportunidades de colocar em prática aquilo que foi ou está sendo aprendido em sala de aula, em estágios remunerados ou voluntários. No entanto é importante frisar que todos os alunos deveriam ter oportunidades em estagiar ou trabalhar durante a formação profissional, pois o estágio possibilita a pessoa não só a pessoa enriquecer o currículo com experiência para a área a qual está estudando, mas também incentiva o estudante a aplicar na prática os conhecimentos teóricos que estão sendo aprendidos (CORTE; LEMKE, 2015).

Quando perguntado aos discentes do curso se já possuem segurança em trabalhar na área, 60% (n= 3) responderam que sim e o restante (40%; n= 2) responderam que não. Se tratando dos egressos, 70% (n= 7) responderam que sim e os outros 30% (n= 30) preferiram não responder em concordância com a Figura 6.

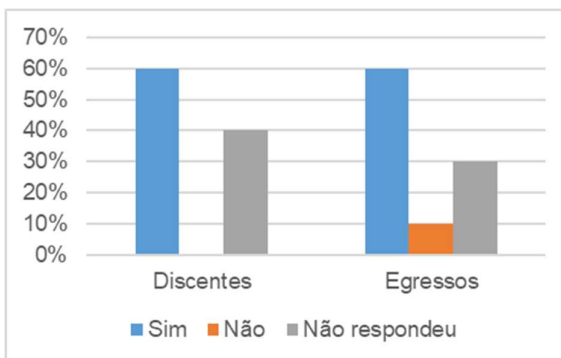
Figura 6 - Sente segurança em atuar na área?


Fonte: Elaboração própria

Os dados da figura anterior demonstram que aqueles que já terminaram o curso possuem mais segurança em atuar na área do que aqueles que ainda não concluíram. Em trabalhos anteriores de Schwab e Lazarotto (2013, p.23) “Os alunos do semestre mais adiantado do curso apresentam maior segurança e determinação quanto à sua formação em comparação aos alunos dos semestres iniciais, denotando evolução das percepções e expectativas durante a trajetória”. Apesar desse trabalho citado ter sido realizado com alunos do curso Técnico em Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria, e não com alunos do mesmo curso do IFB, pode-se comparar que com a aproximação da formação do curso o aluno obtém mais carga prática e teórica, sentindo-se mais seguro em atuar na área para qual se dedicou, assim como ocorreu com os egressos do curso de Técnico em Eventos.

Os dados revelam, também, que 60% (n= 3) dos discentes tiveram oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido com o curso e os outros 40% (n= 2) não responderam à questão. Dentre os egressos 60% (n= 6) responderam que já tiveram oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido com o curso, 10% (n= 1) não teve oportunidades e 30% (n= 3) não responderam à questão, de acordo com a Figura 7.

Figura 7 - Já teve oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido?



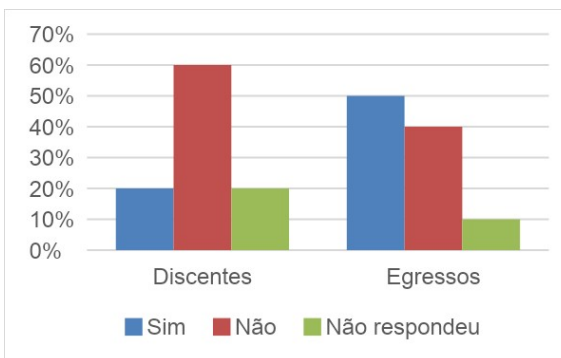
Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados na figura 7 podem ser comparados com os da figura 5, uma vez que a maioria dos discentes e egressos tiveram tanto oportunidade de atuar na área durante o curso, quanto oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido. Essa comparação levanta a hipótese de que ao estagiarem ou trabalharem na área de eventos durante a sua formação no curso, possibilitou aplicar o conhecimento adquirido, indo ao encontro, também, com as ideias de Corte e Lemke (2015), uma vez que o estágio possibilita colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

De acordo com o docente entrevistado o estágio "é importante para o aprendizado aplicado do estudante, além da oportunidade de emprego para o mesmo. Além disso, o estágio permite a criação de uma rede de contatos". No entanto, como apontado pelo entrevistado, o estágio não é obrigatório, dificultando a aplicação da teoria na prática, e destaca que "para a melhoria, é importante que o setor tenha algum responsável para sua organização e atendimento. Também é necessário que novas oportunidades sejam buscadas pelo setor". Dessa forma, sugere que se deve "estabelecer contratos em que o aprendizado do aluno seja desenvolvido e acompanhado pelo IFB". Dessa forma, é vista a necessidade do desenvolvimento de novas estratégias para oportunizar a aplicação do conhecimento que está sendo adquirido, o qual se dá pela realização de estágios (LEMKE, 2015), e pelo "Estabelecimento de parcerias com agentes empregadores e divulgação dos cursos da instituição", conforme o docente.

Dentre os discentes a porcentagem dos que não estão trabalhando atualmente na área é de 60% (n= 3), 20% (n= 1) está trabalhando na área e outros 20% (n= 1) optaram em não responder à questão. Já entre os egressos, 50% (n= 5) trabalham atualmente na área, 40% (n= 4) não trabalham e 10% (n= 1) não responderam à questão, de acordo com a Figura 8.

Figura 8 - No momento, você está trabalhando na área de eventos?



Fonte: Elaboração própria

Os dados da Figura 8 apontam que a maioria dos participantes da pesquisa (53%; n=8) não estão trabalhando na área. No entanto, esse índice é maior entre aqueles que ainda estão em processo de formação. Por outro lado, apesar do maior número de pessoas trabalhando na área depois de formado, ainda é grande o número daqueles que se formou e não atua na área.

Em relação a percepção dos alunos respondentes **sobre o mercado de trabalho na área de eventos**, obteve duas variações de respostas. A primeira é sobre um olhar positivo sobre o curso, gerando três variações de respostas como “em expansão, rentável e diversificado”, “muito boa” “é amplo e demanda pessoal qualificado”. Já a segunda, vai para uma linha de resposta crítica negativa:

A minha percepção sobre o mercado de eventos é que se a pessoa não tiver quem a indique não terá espaço, não importa se tem formação na área. Já tentei várias vezes entregar currículo para as empresas de eventos em Brasília. Tenho formação no curso Técnico em Eventos e agora estou prestes a me formar no curso Tecnólogo em Eventos e durante 3 anos e meio dentro da área, não consegui absolutamente nada! (Discente E)

Muita exploração - muito trabalho voluntário que acaba desvalorizando nosso título, ou seja, alunos do IFB em eventos só são reconhecidos no mercado de eventos como mão de obra gratuita - sempre utilizando os alunos e queimando nosso diploma no mercado de eventos. (Discente C)

Quando realizada a pergunta 10 em relação a percepção sobre o mercado de trabalho na área de eventos para os egressos no curso que participaram da pesquisa, 40% (n = 4) acreditam que o mercado de trabalho na área de eventos é fechado, dando respostas como “é um mercado bem fechado, com muitos grupos fechados, porém é uma área com grande evolução e conseqüentemente com oportunidades se souber descobri-las” e “o mercado de trabalho é muito restrito e sazonal para os “eventuários”, mas a capacitação e qualificação dos serviços prestados faz toda a diferença na contratação do profissional”. Por outro lado, outros 40% (n= 4) responderam que o mercado de trabalhos na área de eventos é amplo “uma área muito ampla que



é necessário ter network para conseguir crescer em algo”. Por fim, outros 20% (n=2) deram outras respostas como “precisa de mais cursos e estágios” e “tem muito a crescer”.

Com base nas respostas dos participantes na questão 10, apesar dos discentes e egressos que participaram da pesquisa elogiarem o curso em si e classificarem como ampla, nota-se que mesmo com a especialização na área de eventos, e mesmo que o mercado de eventos do DF tenha crescido nos últimos anos (AGÊNCIA BRASIL, 2019), percebe-se a falta de valorização do trabalho e a necessidade de aumento de oportunidades de emprego na área.

Já em relação às dificuldades encontradas durante o curso, obteve **“Descreva qual a maior dificuldade você teve durante o curso”**, cinco variações de resposta dos discentes, como visto a seguir:

Estágio remunerado, docentes formados na área de eventos (com olhar e experiência), ausência de proximidade com o mercado de trabalho e poucas vivências de eventos ao longo do curso. (Discente A)

Por enquanto nenhuma. (Discente B)

Por ter trabalho voluntário no mercado de eventos em Brasília, as empresas se recusarem a pagar por um profissional, já que tem mão de obra gratuita, infelizmente, esse gratuito que deveria qualificar, trazer experiências positivas, acabam levando a desvalorização do nosso curso e do diploma em seguida, deveria ser PROIBIDO publicações de trabalhos voluntários no IFB, já que desqualifica o curso e o profissional. (Discente C)

Acordar cedo para ir às aulas. (Discente D)

Conseguir me inserir no mercado de trabalho. (Discente E)

Quando solicitado para os egressos fazerem a mesma descrição, apenas 20% (n= 2) responderam que não tiveram nenhuma dificuldade durante o curso, o restante relatou dificuldades em falar na frente das pessoas, dificuldade de deslocamento e falta de estágios remunerados.

Observou-se, que a grande maioria dos participantes têm ou tiveram alguma dificuldade durante a realização do curso. No entanto, a maior dificuldade encontrada é o encaixe no mercado de trabalho remunerado, pois muitas empresas têm mão de obra voluntária não oportunizando receber capital pelo trabalho, o que acaba desmotivando o profissional a continuar na área de eventos. Apesar das dificuldades encontradas, os participantes relataram que é um curso de excelência, no entanto tem muita evasão, necessitando de reformulação na proposta do estágio, como apontado por um dos egressos do curso:

É um excelente curso sem dúvidas, mas carece de reformulação para a permanência e diminuição da evasão. Oportunizar vagas de emprego ou estágios remunerados pode ser fator determinante para melhor formação e permanência do discente. (Egresso D)



No entanto, de acordo com o docente entrevistado, a maior dificuldade que o discente enfrenta durante o curso é “a pouca visibilidade do IFB e a falta de algumas habilidades pessoais do egresso”. Já quando perguntado “o que precisa ser melhorado em relação aos estudantes, às escolas e às empresas para ampliar as chances de inserção profissional através da aprendizagem profissional?”, deu como resposta que “a instituição deve ter como objetivo sua visibilidade e estabelecimento e manutenção de parcerias com diferentes tipos de instituição”. Dessa forma, vê-se a necessidade de mudança, as quais devem oportunizar ao aluno à aplicação prática do conhecimento ainda durante o curso, para que quando o concluir, tenha suas habilidades já desenvolvidas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com os respondentes, evidenciou que o curso Técnico Subsequente em Eventos do campus Brasília do Instituto Federal de Brasília contribui, em parte, para a inserção no mercado de trabalho, pois apesar da maioria dos participantes terem suas expectativas alcançadas com a realização do curso, faltam oportunidades remuneradas para aplicar o que foi aprendido durante e depois da formação. Na percepção dos respondentes da pesquisa, as empresas que buscam por mão de obra, acabam oportunizando aos discentes o trabalho voluntário, o que pode ser uma das causas de desmotivação para o profissional em formação. Há que se levar em consideração que, a baixa taxa de respostas colhidas, reduziu de forma considerável nossa amostra final, limitando nossa pesquisa.

Sobre os resultados auferidos na pesquisa com docente, vê-se a necessidade do IFB realizar parcerias com diferentes tipos de instituições, para proporcionar mais oportunidades para os alunos e egressos do curso. Para o docente entrevistado, é essencial o emprego da teoria na prática, por meio de estímulo a realização de estágios durante o curso, preparando efetivamente o estudante para o mercado de trabalho.

Outra questão levantada na entrevista com o docente, foi a pouca visibilidade do Instituto Federal de Brasília, fazendo com que o mercado de trabalho e a comunidade, deixem de aproveitar a oportunidade de ter mão de obra capacitada e qualificada. Em sua percepção, o IFB carece de uma divulgação mais massiva.

Em contraponto, há que se levar em consideração que, a criação do IFB se deu há apenas 11 anos, uma história considerada recente no cenário de políticas públicas voltadas para a promoção de Educação Profissional e Tecnológica, que conta com mais de 100 anos de história e



tradição, sendo uma das políticas públicas mais bem sucedidas para amenização da desigualdade social, atendendo a várias camadas da sociedade e proporcionando educação de qualidade.

Dessa forma, tendo em vista a amostra final bastante reduzida, e o fato do docente respondente estar atuando no IFB desde 2018, se faz necessária a realização de outras análises e entrevistas, trazendo um panorama mais completo e abrangente, com percepções de outros docentes ou gestores.

Em nosso referencial teórico, encontramos poucas pesquisas voltadas ao empreendedorismo para o mercado de eventos no DF, essa limitação influencia a análise dos dados coletados. Apesar do seu crescimento exponencial no Brasil, há poucos estudos sobre o tema no panorama Brasiliense, tais estudos se fazem necessários, tendo em vista que, o mercado empreendedor é essencial para formular políticas públicas voltadas ao emprego.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEOC. *II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013*. Associação Brasileira de Empresas de Eventos. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>>

AGÊNCIA BRASÍLIA. *Procura por Brasília entre turistas aumenta 155%*. Governo do Distrito Federal. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/05/31/procura-por-brasilia-entre-turistas-aumenta-155/>>

AGÊNCIA BRASÍLIA. *Empreendedorismo criativo ganha força no DF*. Governo do Distrito Federal. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/08/30/empreendedorismo-criativo-ganha-forca-no-df/>>

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. *Empreendedorismo: Conceitos e Definições*. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia. Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>>

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: Senado Federal: Brasília, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: <www2.ifam.edu.br/instituicao/missao-e-visao/LEIDECRIAODOSINSTITUTOSFEDERAISDEEDUCAOCIENCIAETECNOLOGIA.pdf>

BRASIL. *Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil*. Ministério da Educação. São Paulo, 2015. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=22151-apresentacao-mec-setec-estadao-pdf&Itemid=30192>

BRASIL. *Turismo de negócios cresce 14,7% no primeiro semestre do ano*. Ministério do Turismo. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12823-turismo-de-neg%C3%B3cios-cresce-14,7-no-primeiro-semester-do-ano.html>>

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. *O Estágio Supervisionado e sua Importância para a*



Formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Paraná, 2015. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>

DISTRITO FEDERAL. *Plano Estratégico: Distrito Federal 2019-2060.* Secretaria de Economia do Distrito Federal. Brasília, 2019. Disponível em: <seplag.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Book_PEDF_Plano_Estrategico_final.pdf>

DISTRITO FEDERAL. *The Economist destaca crescimento do turismo de negócios no Brasil.* Secretaria de Turismo do Distrito Federal. Brasília, 2013. Disponível em:
<<http://www.turismo.df.gov.br/the-economist-destaca-crescimento-do-turismo-de-negocios-no-brasil/>>

ESTADO DE MINAS. *Para 90% dos brasileiros, profissionalização aumenta oportunidades no mercado.* Estado de Minas [online]. Minas Gerais, 2014. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/02/26/internas_economia,502128/para-90-dos-brasileiros-profissionalizacao-aumenta-oportunidades-no-mercado.shtml>

IFB. *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes.* Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em:
<portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>

IFB. *Plano de Curso - Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos.* Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Brasília, 2016. Disponível:
<<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/13211/Plano%20de%20Curso%20Tecnico%20subse quente%20em%20eventos.pdf>>

IFB, Projeto Pedagógico Institucional. Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/15341/Texto%20PPI%2025%2009.pdf>>

IFB. Cursos - Campos Planaltina. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/planaltina/cursos>>

IFB. Campus Riacho Fundo. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2018c. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/riachofundo/pagina-inicial>>

IFB. Campus Brasília. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/brasil/pagina-inicial>>

IFB. Campus Taguatinga. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019b. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/taguatinga/pagina-inicial>>

IFB. Campus Samambaia. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019c. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/samambaia/pagina-inicial>>

IFB. Campus Gama. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019d. Disponível em: <[ifb.edu.br/gama/pagina-inicial](https://www.ifb.edu.br/gama/pagina-inicial)>



IFB. Campus Ceilândia. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019e. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/campus-ceilandia/sobre-o-campus>>

IFB. Cursos - Campus Estrutural. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2019f. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/campus-estrutural/cursos>>

IFB. Cursos - São Sebastião. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/saosebastiao/cursos>>

IFB. Campus Riacho Fundo. Instituto Federal de Brasília. Brasília: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/riachofundo/cursos>>

LEMES, Weider Daniel. Mercado Turístico de Brasília e a sua principal vocação turística. Monografia (Gestão de Negócios em Turismo). Brasília: UNB, 2009. Disponível em : <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1017/1/2009_WeiderDanielLemes.pdf>

OLIVEIRA, Marcelo; MORAES, Marcela Barbosa de. *A Relação entre educação e desenvolvimento*. XVII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. São Paulo: UNITAU, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo_Oliveira55/publication/316605914_A_RELACAO_ENTRE_EDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO/links/59075d6aaca272116d37ad00/A-RELACAO-ENTRE-EDUCACAO-E-DESENVOLVIMENTO.pdf>

SANTOS, Guilherme da Silva; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. *Educação Profissional e Tecnologia (EPT), no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios*. Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357-374, 2017. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/download/5477/3575>>

SCHWAB, N. T.; LAZAROTTO, M. *Percepções e expectativas dos alunos do curso técnico em paisagismo*. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria, v. 2, n. 4, p. -23-32, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/viewFile/10986/pdf>>

SEBRAE. *Políticas Públicas: conceitos e práticas*. Volume 7. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. 48p. Disponível em: <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%3%9ABLICAS.pdf>>

SEBRAE. Turismo de Negócios e Eventos: Oportunidades para os pequenos empresários. Boletim de Inteligência, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/\\$File/5848.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/$File/5848.pdf)>

SIMÕES, Aida de Jesus Correia. *Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem: estudo numa escola da área de Lisboa*. Dissertação (mestrado em Comunicação em Saúde). Lisboa: Universidade Aberta, 2008. 219f. 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1229/1/TMCS_AidaSimoes.pdf>

TERRA. *As principais causas do sucesso no empreendedorismo no Brasil*. Terra, 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/as-principais-causas-do-sucesso-no-empreendedorismo-no-brasil,fd67cf2fe1ab314ecd67334db5ade250dm01ys6c.html>>



VIEIRA, D. A. et al. A profissionalização e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro. *Fórum de Administração*. São Paulo, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/forumadm/article/view/632/650>>



ABREVIATURAS

Cefet's - Centros Federais de Educação Tecnológica

CNI - Confederação Nacional de Indústria

EIT's - Escolas Industriais e Técnicas

EF - Escola Agrotécnica Federal de Brasília

EPT - Educação Profissional Tecnológica

ETF's - Escolas Industriais e Técnicas passam a ser Escolas Técnicas Federais

Ibope - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IF's - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEI - Microempreendedor individual

PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego



APÊNDICE A

ORGANIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO - EGRESSOS E DISCENTES

Esta pesquisa tem como objetivo de **VERIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO IFB PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**

A realização desta pesquisa subsidiará o trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas no Instituto Federal de Brasília, IFB, sob a Orientação do Prof. Rafael Lavrador Sant Anna. Para tanto, esta pesquisa utiliza-se um instrumento de coleta de dados denominado como “questionário” e contamos com a sua colaboração em respondê-las sem a necessidade de identificação.

Problema e objetivos da Pesquisa:

A Pesquisa precisa contemplar o problema e objetivos em questão, que estão ligados a **Quais são as contribuições do curso Técnico em Eventos do IFB no mercado de trabalho?** Para tanto, objetiva-se com o presente estudo “Verificar a contribuição do curso de Técnico em Eventos, realizado no Instituto Federal de Brasília, para a inserção no mercado de trabalho”, por meio de: 1- Investigar se as expectativas com o curso, tanto do discente, quanto do aluno egresso foram alcançadas; 2- Identificar se o aluno egresso e o discente tiveram oportunidades de trabalhar na área durante e após o término do curso; 3- Verificar a percepção do aluno egresso e do discente sobre o mercado de trabalho na área de eventos.

Procedimento de Coleta de Dados:

A amostra inicial foi constituída por 40 alunos que estão cursando Técnico em Eventos no Campus Brasília do IFB.

Os questionários com 11 questões abertas e fechadas (conforme apresentadas no quadro 1), foram disponibilizados pelos pesquisadores através do aplicativo de comunicação WhatsApp e por e-mail, durante o período de novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Tal instrumento conteve perguntas relacionadas ao perfil da população do curso (sexo), sobre a expectativa com o curso, a experiência na área antes de iniciar o curso, oportunidades de emprego durante e após o curso, segurança em atuar na área com a realização do curso e dificuldades encontradas durante o curso.



Questionário - Coleta de Dados

Esta pesquisa tem como questão a responder **Quais são as contribuições do curso Técnico em Eventos do IFB no mercado de trabalho?**

A realização desta pesquisa subsidiará o trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas no Instituto Federal de Brasília, IFB, sob a Orientação do Prof. Rafael Lavrador Sant Anna. Para tanto, esta pesquisa utiliza-se um instrumento de coleta de dados denominado como “questionário” e contamos com a sua colaboração em respondê-las sem a necessidade de identificar.

Por gentileza, leia as questões abaixo e responda-as de forma objetiva. As questões visam apenas à coleta de informações. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, não deixe nenhuma questão sem resposta! Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Tipo de vínculo com o IFB:

Servidor/Prestador de serviço

Aluno

Ex-Aluno

3. O que te levou a escolher o curso de eventos?

4. Qual sua expectativa com o curso?

5. Já atuou na área de eventos ou atua?

6. O que acha da carga horária do curso?

7. O que acha da composição de disciplinas ofertadas?

8. Tem expectativas de atuar na área de eventos?

9. Descreva qual a maior dificuldade durante o curso.

10. Você tem conhecimento sobre algum tipo de ações utilizadas pelo IFB com empresas parceiras para inclusão do aluno no mercado de trabalho?



Sim Não

11. Em sua opinião, o IFB tem capacidade de promover parcerias com empresas públicas/privadas para recrutamento e seleção de seus alunos para uma oportunidade de trabalho?

Sim Não

Obrigado pela participação.



APÊNDICE B

ORGANIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO - DOCENTE DO CURSO

Esta pesquisa tem como objetivo de **VERIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO IFB PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**

A realização desta pesquisa subsidiará o trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas no Instituto Federal de Brasília, IFB, sob a Orientação do Prof. Rafael Lavrador Sant Anna. Para tanto, esta pesquisa utiliza-se um instrumento de coleta de dados denominado como “questionário” e contamos com a sua colaboração em respondê-las sem a necessidade de identificação.

Problema e objetivos da Pesquisa:

A Pesquisa precisa contemplar o problema e objetivos em questão, que estão ligados a **Quais são as contribuições do curso Técnico em Eventos do IFB no mercado de trabalho?** Para tanto, objetiva-se com o presente estudo “Verificar a contribuição do curso de Técnico em Eventos, realizado no Instituto Federal de Brasília, para a inserção no mercado de trabalho”, por meio de: 1- Investigar se as expectativas com o curso, tanto do discente, quanto do aluno egresso foram alcançadas; 2- Identificar se o aluno egresso e o discente tiveram oportunidades de trabalhar na área durante e após o término do curso; 3- Verificar a percepção do aluno egresso e do discente sobre o mercado de trabalho na área de eventos.

Roteiro de Entrevista- Coleta de Dados

Esta pesquisa tem como questão a responder **Quais são as contribuições do curso Técnico em Eventos do IFB no mercado de trabalho?**

A realização desta pesquisa subsidiará o trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas no Instituto Federal de Brasília, IFB, sob a Orientação do Prof. Rafael Lavrador Sant Anna. Para tanto, esta pesquisa utiliza-se um instrumento de coleta de dados denominado como “questionário” e contamos com a sua colaboração em respondê-las sem a necessidade de identificar.

Por gentileza, leia as questões abaixo e responda-as de forma objetiva. As questões visam apenas à coleta de informações. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, não deixe nenhuma questão sem resposta! Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!



1. Para você, o que é inserção profissional?
2. Em sua opinião, quais principais dificuldades que um egresso de curso técnico enfrenta para obter êxito na inserção profissional no mundo do trabalho?
3. Quais facilidades e dificuldades um egresso de Ensino Médio (Técnico) tem em relação ao egresso da graduação (Tecnólogo)?
4. Como o IFB deveriam atuar para ampliar as chances de inserção profissional dos egressos de cursos técnicos?
5. Em sua opinião, qual é o impacto do estágio na inserção profissional de egressos de cursos técnicos?
6. Quais competências e habilidades gerais as empresas mais procuram nos processos seletivos de estágio? Por quê?
7. Quais os principais desafios para o IFB e para as empresas parceiras para que sejam ofertados estágios de qualidade que contribuam para a aprendizagem e a inserção profissional dos estudantes?
8. Como tem funcionado o processo de estágio na sua instituição? E o que precisa ser melhorado em relação ao estágio para aumentar as chances de inserção profissional?
9. Como tem funcionado a aprendizagem profissional na sua instituição? E o que precisa ser melhorado em relação aos estudantes, às escolas e às empresas para ampliar as chances de inserção profissional através da aprendizagem profissional?
10. Em que medida as empresas valorizam as competências e habilidades específicas adquiridas nos cursos técnicos em relação às competências e habilidades gerais avaliadas nos processos seletivos?

Obrigado pela participação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DECLARAÇÃO

*LEANA SILVA LUZ
LUCIANA DA CONCEIÇÃO
SHELY PINTO FRAZÃO RODRIGUES*

***O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
análise do Curso Técnico Subsequente em Eventos do IFB, Campus Brasília***

Artigo do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas, do Campus Brasília, do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de certificado de especialista em Gestão Pública.

Aprovado em: 6 de março de 2020

BANCA EXAMINADORA

(Assinado eletronicamente)

Prof. Me. Rafael Lavrador Sant Anna - Orientador

(Assinado eletronicamente)

Prof. Me. Marcos Júnior de Moura Paula

(Assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Mariana Carolina Barbosa Rêgo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcos Junior de Moura Paula, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/03/2020 18:41:23.
- **Mariana Carolina Barbosa Rego, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/03/2020 16:36:18.
- **Rafael Lavrador Sant Anna, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/03/2020 16:33:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/03/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 100982

Código de Autenticação: 0275e6e316



Brasília, 26 de março de 2020.



Campus Brasília
Via L2 Norte, SGAN 610, Módulo D, E, F e G., Asa Norte,
BRASILIA / DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8055